

# Planejamento regional em saúde: vivências e aprendizados de acadêmicos de enfermagem

Regional health planning: experiences and learning of nursing students

João Rafael da Silva Fonseca<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-0978-8597>  
 Caroline Adelaide de Sousa<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-2468-7797>  
 Milena Leite Veloso<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-1455-7988>  
 Manoel dos Santos Carvalho<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-6762-3091>  
 Mariana Ribeiro Silva<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-7037-6319>  
 Lara Karine Lima Sousa<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-8057-3009>  
 Laisa Maria dos Santos Ribeiro<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-2400-9555>  
 Mailson Fontes de Carvalho<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-0110-7136>

## Relato de experiência

### Como Citar

Fonseca JRS, Sousa CA, Veloso ML, Carvalho MS, Silva MR, Sousa LKL, Ribeiro LMS, Carvalho MF. Planejamento regional em saúde: vivências e aprendizados de acadêmicos de enfermagem. Rev Científica Integrada 2024, 7(1):e202407. DOI: <https://doi.org/10.59464/2359-4632.2024.3232>

### Conflito de interesses

Não há conflito de interesses.

**Submetido em:** 17/11/2023

**Aceito em:** 11/05/2024

**Publicado em:** 11/05/2024

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí. Picos, PI, Brasil.

### Autor correspondente

Mailson Fontes de Carvalho  
[mailsoncarvalho@ufpi.edu.br](mailto:mailsoncarvalho@ufpi.edu.br)

**Revista Científica Integrada (ISSN 2359-4632)**

<https://revistas.unaerp.br/rci>

## RESUMO

**Objetivo:** Relatar a experiência e aprendizados de graduandos em enfermagem ao participar do processo de diagnóstico situacional de uma região de saúde do interior do estado do Piauí, Brasil. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da participação de acadêmicos de enfermagem em oficina de planejamento regional de saúde, realizada em agosto de 2022, envolvendo gestores municipais da de uma região de saúde do Piauí. **Resultados:** A oficina proporcionou momentos de construção coletiva, integrada e participativa do diagnóstico situacional da região de saúde, tendo como resultado a identificação e listagem dos problemas/necessidades de saúde prioritários baseados em informações e evidências locais. Sabe-se que o planejamento regional é uma tarefa desafiadora para os gestores nos diversos níveis de gestão, seja pela dificuldade de planejar conjuntamente ou pela inexperience com o próprio processo de planejamento integrado em saúde. **Conclusões:** Na vivência foi possível ratificar a importância dos conhecimentos acerca do planejamento em saúde pública ainda na graduação, ampliando conhecimentos teóricos e práticos através da oportunidade singular de inserção na dinâmica de funcionamento e reconhecimento dos desafios do Sistema Único de Saúde.

**Palavras-chave:** Planejamento em Saúde; Gestão em Saúde; Capacitação Profissional; Enfermagem.

## ABSTRACT

**Objective:** To report the experience and learning of nursing undergraduates when participating in the situational diagnosis process in a health region in the interior of the state of Piauí, Brazil. **Method:** Descriptive study, experience report type, about the participation of nursing students in a regional health planning workshop, held in August 2022, involving municipal managers from a health region in Piauí. **Results:** The workshop provided moments of collective, integrated, and participatory construction of the situational diagnosis of the health region, resulting in the identification, and listing of priority health problems/needs based on local information and evidence. It is known that regional planning is a challenging task for managers at different levels of management, whether due to the difficulty of planning together or due to inexperience with the integrated health planning process itself. **Conclusions:** During the experience, it was possible to ratify the importance of knowledge about public health planning even during graduation, expanding theoretical and practical knowledge through the unique opportunity of insertion into the dynamics of operation and recognition of the challenges of the Unified Health System.

**Keywords:** Health Planning; Health Management; Professional Training; Nursing.

## Introdução

A regionalização tem sido adotada como estratégia para rearranjar a implementação das políticas de saúde na estrutura organizativa do Sistema Único de Saúde (SUS) desde a sua criação. Todavia, mesmo com mais de três décadas após a sua criação, ainda não foi possível instaurar arranjos mais cooperativos na saúde, especialmente pela ausência de instâncias ou órgãos regionais com capacidade de aglutinar e buscar soluções coletivas.<sup>1</sup>

O Decreto n. 7.508/2011, que regulamenta a Lei n. 8.080/90 e dispõe sobre a organização do SUS, prevê a organização de Redes de Atenção à Saúde (RAS), com resolutividade a nível local e regional, apontando para a governança regional realizada a partir de um planejamento regional integrado e ascendente.<sup>2</sup> Assim, para além do processo de planejamento de cada ente federado autônomo, torna-se imprescindível a realização do Planejamento Regional Integrado (PRI).<sup>1</sup>

O PRI deve permitir discussões sobre os aspectos da gestão compartilhada do SUS, delimitando responsabilidades dos gestores quanto ao conjunto de diretrizes, metas e ações que visem garantir o acesso e a resolubilidade da atenção, através da organização em rede<sup>3</sup>, modelo de atenção à saúde almejado no país.

O planejamento desdobra-se em quatro etapas: análise da situação de saúde de macrorregiões de saúde, desenho da RAS, construção da programação geral de ações e serviços de saúde (PGASS) e implantação dos mecanismos de governança regional,<sup>4</sup> que resultam no Plano Regional de Saúde e implementação das estruturas de governança regional.

Indispensável no processo de planejamento em saúde, a Análise de Situação de Saúde (ASIS) é um artifício analítico-sintético que permite caracterizar, medir e explicar o perfil de saúde-doença de uma população, incluindo os danos ou problemas de saúde, assim como seus determinantes, que facilitam a identificação de necessidades e prioridades em saúde, a identificação de intervenções e de programas apropriados e a avaliação de seu impacto.<sup>5</sup>

Neste contexto, objetiva-se relatar a experiência e aprendizados de graduandos em enfermagem ao participar do processo de diagnóstico situacional de uma região de saúde do interior do estado do Piauí, Brasil.

## Método

Estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências de acadêmicos de enfermagem na Oficina de Análise Situacional de Saúde da região do Vale do Rio Guaribas, Piauí, realizada em agosto de 2022, como parte do PRI nas regiões de saúde do Piauí.

O PRI no Piauí tem sido conduzido pela Secretaria de Estado da Saúde (SESAPI) através de um projeto que recebe apoio financeiro do Governo Federal e apoio técnico do Hospital da Beneficência Portuguesa, com participação do Conselho Estadual de Saúde (CES-PI), Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Piauí (COSEMS-PI) e Núcleo de Estudos em Saúde Pública da Universidade Federal do Piauí (NESP/UFPI).

O presente estudo limita-se ao relato da experiência vivenciada na primeira etapa do PRI em uma região de saúde, realizada com a participação de representantes do CES-PI, COSEMS-PI, NESP/UFPI, Secretarias Municipais de Saúde (SMS) dos municípios da região de saúde e os graduandos em enfermagem da UFPI.

Intitulado de “Oficina de análise situacional da região de saúde do Vale do Rio Guaribas”, o evento ocorreu nos dias 09 e 11 de agosto de 2022, na cidade de Picos-Piauí, nas dependências da UFPI, e foi dividida em três momentos distintos: (a) alinhamento conceitual, abordando os fundamentos teórico-conceituais do PRI e a importância dos indicadores de saúde e da ASIS para o planejamento em saúde; (b) identificação de problemas e necessidades de saúde de relevância para a população através dos indicadores analisados; e (c) classificação dos problemas de acordo com sua prioridade, seguindo uma lógica de hierarquização através de matrizes de priorização e classificação de problemas.

Um diagnóstico preliminar foi apresentado aos participantes através de um Caderno de Informações, contendo dados e indicadores de saúde dos municípios da região de saúde, relacionados às condições de saúde da população, dados sociodemográficos, condições de habitação, saneamento básico, infraestrutura de saúde, dentre outros, obtidos a partir dos sistemas de informação em saúde e de outros sistemas e bases de dados oficiais.

A região de saúde Vale do Rio Guaribas, em análise, encontra-se localizada na macrorregião do semiárido piauiense, com população de aproximadamente 400 mil habitantes<sup>6</sup>, e congrega 42 municípios<sup>7</sup>, em sua maioria de pequeno porte populacional, tendo o município de Picos como sede e referência,

responsável por ofertar os serviços especializados estratégicos para sua população e demais municípios da macrorregião.

**Figura 1.** Região do Vale do Rio Guaribas, Piauí, Brasil, 2023.



Fonte: SESAPI, 2020.

Cabe ressaltar que a participação dos estudantes se deu como parte das atividades da disciplina de Saúde Pública do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), sob supervisão do docente responsável. Como forma de garantir compreensão das atividades da oficina, os discentes participaram de aula teórica prévia sobre a temática do planejamento e organização do SUS, com foco no planejamento regional.

As vivências e aprendizados fundamentaram-se no contexto da participação ativa dos graduandos como observadores e colaboradores dos processos de interpretação e análise de indicadores de saúde, identificação, listagem e priorização dos problemas e necessidades de saúde.

## Resultados

Inserida no escopo de atividades práticas da graduação, a participação dos acadêmicos de enfermagem na Oficina do PRI teve como foco a identificação, caracterização e priorização dos problemas e necessidades de saúde da região. O evento utilizou estratégias de exposição dialogada e discussão direcionada para analisar os indicadores, consolidar as ideias e expor os impasses e problemas vivenciados nos municípios/microrregiões.

Como forma de subsidiar este processo, a oficina iniciou com a presença dos gestores, alunos e

profissionais de saúde da macrorregião. A primeira etapa destinou-se à exposição dialogada para alinhamento conceitual, abordando os fundamentos teórico-conceituais do PRI e a importância dos indicadores de saúde e da ASIS para o planejamento em saúde, realizadas por representantes da SESAPI, NESP-UFPI e COSEMS-PI. Este momento proporcionou interações, questionamentos e contribuições qualificadas, informando e ao mesmo tempo integrando os participantes.

Ainda como parte da primeira etapa, os participantes tiveram acesso a um Caderno de Informações, contendo dados e indicadores de saúde da região estruturados em tabelas e quadros para análise e consulta durante as atividades da oficina. O documento englobava informações relacionadas ao perfil sociodemográfico, epidemiológico e estrutural do sistema de saúde da região, disponibilizados para rever dados, sanar dúvidas e servir de embasamento concreto da situação de saúde diagnosticada.

O segundo momento tratou da identificação de problemas e necessidades de saúde de relevância para a população. Para tal, formaram-se grupos de até 10 participantes, observando a representatividade dos municípios e das categorias de participantes da oficina em cada grupo.

Neste momento, foi utilizado o quadro metodológico de levantamento/identificação de problemas, constante no rol de instrumentos metodológicos utilizados para a ASIS e dispostos no documento “Planejamento Regional Integrado Oficina 1: Guia para Construção da Análise Situacional De Saúde (PRI) nas Regiões e Macrorregiões de Saúde do Estado do Piauí”. O levantamento e identificação de problemas partiram de *braistorming* desenvolvido nos grupos, evidenciando problemas e necessidades de saúde a partir dos dados e informações apresentados e do cotidiano vivenciado nas comunidades da região, especialmente relacionados à assistência à saúde.

Após o levantamento inicial, os grupos realizaram a classificação dos problemas de acordo com sua prioridade e seguindo uma lógica de hierarquização por meio de matriz de priorização e classificação de problemas, composta por critérios relacionados ao valor político, governabilidade, eficácia e custo de adiamento, que possibilitou o ranqueamento dos problemas, estabelecendo quais demandas deveriam ser atendidas com maior urgência. Ainda nos grupos foi realizada a identificação das causas determinantes e fatores condicionantes que levam ao surgimento de determinado problema e prevalência na região.

Nesse contexto, a participação dos graduandos tornou-se mais efetiva ao longo da oficina, gerando aproximação aos gestores participantes a partir das perspectivas como integrantes e usuários do sistema, ou seja, como representantes daqueles que vivenciam os problemas e necessidades identificados.

A oficina resultou na construção de uma matriz com identificação dos problemas prioritários, derivada da aplicação dos instrumentos metodológicos utilizados, com a apresentação dos problemas e necessidades da região, suas evidências, natureza, causas e ordem de prioridade para enfrentamento.

## Discussão

Os instrumentos de planejamento facilitam um processo estruturado e baseado em evidências para lidar com questões de saúde pública. Eles promovem uma compreensão mais profunda dos problemas de saúde, ajudam na tomada de decisões informadas e na atribuição de responsabilidades, direcionando os esforços e recursos frente às necessidades identificadas, contribuindo assim para melhorar a saúde coletiva.<sup>8</sup>

Dessa forma, estar em contato com esses instrumentos de planejamento foi uma oportunidade ímpar para os discentes aperfeiçoarem os conhecimentos e habilidades relacionadas à gestão do SUS, um processo complexo e multifacetado, contexto em que o planejamento tem especial importância para fomentar a discussão e futura implementação das políticas públicas. Entretanto, estas potencialidades ainda não estão plenamente desenvolvidas, haja vista a capacidade de articulação limitada dos gestores em ações de planejamento<sup>9</sup>, seja pela falta de conhecimento ou pela inexperiência relacionada a aspectos inerentes ao cargo.

Nesse ínterim, a oficina proporcionou momentos de construção coletiva, integrada e participativa entre os acadêmicos e os gestores dos municípios da região, e o estabelecimento de vínculos a partir da reflexividade dos problemas identificados, conduzindo à construção de parcerias estratégicas para partilha de experiências e soluções implementadas nos diferentes territórios, capazes de estruturar táticas para intensificar o trabalho integrado. Ao incluir a universidade nesse planejamento e proporcionar experiências de gestão ainda na graduação, a ação possibilitou o desenvolvimento de competências administrativas, políticas e de gestão em saúde, necessárias na

formação profissional em saúde alinhada com as demandas do Sistema Único de Saúde.<sup>10</sup>

O contato com dados e informações detalhadas sobre a região em análise tornou o momento de explanação teórica ainda mais rico no tocante à compreensão dos indicadores de saúde e sua intersecção com a realidade local, tanto para gestores como para acadêmicos. Destaca-se a importância da adequada utilização das informações de saúde como evidências para subsidiar o planejamento e a implementação de políticas e ações de saúde, visto que estas tornam-se importante ferramenta para identificar, monitorar, avaliar situações epidemiológicas, ações e serviços de saúde, essenciais para subsidiar a tomada de decisões dos gestores, auxiliando no direcionamento das atividades.<sup>11</sup>

Ademais, a participação dos discentes nas discussões finais da análise situacional, por meio de reflexões e percepções como usuários do sistema, visto que alguns destes são residentes da região e, portanto, conhecedores dos problemas vivenciados na perspectiva de usuários, contribuiu para a dinamicidade da oficina e para o aprendizado acadêmico de enfrentamento de problemas do SUS real.

Destaque-se que ainda que já se possa verificar significativos avanços na formação em Saúde e Enfermagem, desafios como a rigidez curricular, o distanciamento das instituições de ensino com o sistema de serviços assistenciais e gerenciais e pouco estímulo ao desenvolvimento docente como prática social humanizadora ainda precisam ser enfrentados.<sup>10</sup>

No decorrer da disciplina de Saúde Pública os alunos puderam conhecer teoricamente a estrutura organizacional e administrativa dos sistemas de saúde e aspectos de gestão, direção, avaliação e execução de ações de saúde. Todavia, as atividades executadas durante a oficina foram essenciais para complementar o conteúdo ministrado teoricamente em sala de aula, proporcionando vivências realistas de como essas estruturas são constituídas e como podem ser aprimoradas a partir do planejamento em saúde, solidificando o conhecimento adquirido de maneira significativa e marcante.

Destaque-se que a experiência proporcionou a compreensão dos problemas que são (ou não) enfrentados na prestação de assistência aos usuários do SUS na região, sejam eles em virtude de fragilidades relacionadas ao modo de organização das RAS, relacionados ao seu financiamento, ou mesmo decorrentes da falta de habilidades dos

gestores para lidar com tais problemas. Identificar esses problemas e idealizar possíveis soluções deve ser parte das habilidades do profissional Enfermeiro, que devem ser desenvolvidas ainda na graduação e além da disciplina de administração em saúde pública, para que durante sua vida profissional ele possa desenvolver tais competências.

Enfrentar tamanhos desafios depende, entre outros fatores, da existência de profissionais e gestores de saúde comprometidos com os avanços necessários na reorganização do sistema de saúde, entre os quais, os profissionais de Enfermagem figuram com destaque. Dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) apontam a Enfermagem como a maior categoria profissional do campo da saúde no Brasil, incluída nos inúmeros eixos de atuação do SUS, com trabalhadores inseridos no âmbito público, privado, filantrópico e de ensino e presente nos diversos municípios do país.<sup>12</sup> Dessa maneira, é importante considerar que muitos destes poderão ocupar cargos de gestão em saúde, fato observado entre os gestores participantes da oficina do PRI, e que tal perspectiva deve compor o paradigma da formação em saúde na atualidade.

Todavia, observa-se pouca abordagem relacionada ao preparo para assumir funções técnico-administrativas<sup>13</sup> no contexto da graduação em enfermagem, ainda que esta seja uma das profissões (26%) de maior predominância entre os gestores do SUS, que, em sua maioria, não possuem experiências prévias de gestão na saúde<sup>14</sup>, o que reforça a necessidade de desenvolvimento das habilidades gerenciais ainda no processo de formação profissional.

Cabe destacar que, ainda que diante das lacunas existentes na formação para estas competências, dentre os demais profissionais de saúde, os Enfermeiros são os que demonstram perfil mais adequado para exercer cargos de gestão<sup>15</sup>. Proporcionar essa experiência aos estudantes ainda na graduação contribuiu de maneira positiva nas suas percepções de comunicação, liderança, administração e gerenciamento, podendo identificar essas competências nos profissionais que estavam presentes no planejamento.

Frente a crescente complexidade dos sistemas de saúde, a necessidade de fornecer cuidados de alta qualidade, e à importância de se programar mudanças contínuas na área da saúde, torna-se urgente que a formação em saúde amplie suas atividades no campo da gestão da saúde pública, contribuindo na aquisição de inúmeras competências, como a compreensão do sistema de

saúde, uso eficiente de recursos, tomada de decisões assertivas, habilidades de liderança, e compreensão de questões éticas e de equidade. Assim, o ensino da gestão da saúde pública na graduação capacita os futuros Enfermeiros para serem líderes, defensores e agentes de mudança em um sistema de saúde complexo, contribuindo para melhorar a saúde da população e garantir a eficiência e a qualidade dos cuidados de saúde prestados.<sup>16,17</sup>

Destaque-se ainda que tenha sido uma experiência pontual e que não possui regularidade no contexto do processo de ensino na graduação, a integração do ensino com os serviços e a comunidade será um aspecto de fundamental importância para garantir a aprendizagem no contexto real dos serviços de saúde.

## Conclusão

A participação de graduandos na etapa de análise de situação de saúde de uma região de saúde como parte do processo do PRI permitiu a compreensão da dinâmica de funcionamento dos serviços de saúde pública e dos desafios da gestão na região, constatando que muitos municípios partilham de problemas semelhantes, enfrentados de forma isolada, refletindo na fragmentação dos serviços e desordem estrutural do sistema de saúde loco-regional. Nesta perspectiva, o PRI poderá contribuir muito para a superação de dificuldades ainda apresentadas na oferta e organização dos serviços na região em análise.

Além disso, as discussões de oficinas do PRI contribuíram para a formação dos acadêmicos, pois a participação permitiu ainda visualizar, com a amplitude necessária conferida pela realidade dos fatos, os processos que englobam a identificação de problemas em saúde e formulação de possíveis planos de intervenção, dentro de uma rede integrada e viável a todos os municípios da Região de Saúde.

Por fim, ressaltamos a importância da integração ensino-serviço-comunidade, considerando também a perspectiva da gestão em saúde, no processo de formação profissional, tornando os serviços e ações, assistenciais ou gerenciais, cenários de prática para a construção de conhecimento realista e significativo e o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias à formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento regional e sobretudo com a melhoria da qualidade da saúde pública no Brasil.

## Referências

1. Medeiros CR, Saldanha OM, Grave MT et al. Planejamento regional integrado: a governança em região de pequenos municípios. *Saude soc.* 2017; 26(1):129-40. DOI:<https://doi.org/10.1590/S0104-12902017162817>
2. Ministério da Saúde (BR). Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 2011; 29 jun.
3. Ministério da Saúde (BR). Comissão Intergestores Tripartite. Resolução nº 37, de 22 de março de 2018. Dispõe sobre o processo de Planejamento Regional Integrado e a organização de macrorregiões de saúde. *Diário Oficial da União* 26 Mar 2018; Seção 1; 58: 135. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/gestao-do-sus/articulacao-interfederativa/cit/resolucoes/2018/resolucao-n-37-de-22-de-marco-de-2018.pdf/view>
4. Pistori EC, Cataneli RCB, Amaral TCL, organizadores. Informações para a gestão estadual do SUS 2023-2026. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS); 2023.
5. Ministério da Saúde (BR), Universidade Federal de Goiás. Asis - Análise de Situação de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2022 [Internet]. Brasília: IBGE; 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>
7. Secretaria Estadual de Saúde (Piauí). Plano Estadual de Saúde do Piauí - 2020 a 2023. Teresina: SESAPI; 2020. Disponível em: <http://saude.pi.gov.br/paginas/plano-estadual-de-saude-2020-2023#>
8. Teixeira CF, Vilasbôas NA, Jesus WL. Proposta metodológica para o planejamento no Sistema Único de Saúde. In: Teixeira C, organizador. Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências. Salvador: EDUFBA; 2010. pág. 51-76.
9. Viana AL, Bousquat A, Pereira AP et al. Tipologia das regiões de saúde: condicionantes estruturais para a regionalização no Brasil. *Saude soc.* 2015;24(2):413-22. DOI: <http://doi.org/10.1590/S0104-12902015000200002>
10. Ximenes FRG, Neto DL, Cunha ICKO et al. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2020;25(1):37-46. DOI:<https://doi.org/10.1590/1413-1232020251.27702019>
11. Leandro BB, Rezende FA, Pinto JM, organizadores. Informações e registros em saúde e seus usos no SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2020.
12. Machado MH. Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final: Brasil. Rio de Janeiro: NERHHUS – DAPS – ENSP/Fiocruz; 2017. 748p. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/relatoriofinal.pdf>
13. Carvalho AL, Ouverney AS, Carvalho MG, Machado NM. Enfermeiros(as) gestores(as) no Sistema Único de Saúde: perfil e perspectivas com ênfase no Ciclo de Gestão 2017-2020. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2019; 25(1):211-22. DOI: <http://doi.org/10.1590/1413-81232020251.29312019>
14. Ouverney AL, Carvalho AL, Machado NM et al. Gestores municipais do Sistema Único de Saúde: perfil e perspectivas para o Ciclo de Gestão 2017-2020. *Saúde debate.* 2019;43(spe7):75-91. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S706>
15. Barreto RM, Vasconcelos MN, Melo ES et al. Dimensões gerenciais na formação acadêmica de enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev. Eletr. Enferm.* 2018; 20:a27. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.47945>
16. Fragelli TB, Shimizu HE. Competências profissionais em Saúde Pública: conceitos, origens, abordagens e aplicações. *Rev Bras Enferm.* 2012;z65(4):667-74. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000400017>
17. Mendes AVAS, Hansen MKFS, Freitas ASF et al. Training in Nursing for management practice: integrative review. *Research, Society and Development.* 2021;10(17):e247101724859. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24859>

### Contribuições dos autores

Todos os autores foram responsáveis pela concepção, redação e aprovação da versão final do artigo.

### Editor-chefe

José Claudio Garcia Lira Neto

### Copyright © 2024 Revista Científica Integrada.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.